

## IN DOLLAR WE VOTE: POPULISMO MOTOSERRA, DÓLAR E VOTOS EM JAVIER MILEI

### ***In Dollar We Vote: Chainsaw Populism, the Dollar, and Electoral Choices in Javier Milei's Argentina***

#### **Thiago Perez Bernardes de Moraes**

Doutor pela Universidad Argentina John Fitzgerald Kennedy, (UAJFK) e Professor na Universidad Argentina John Fitzgerald Kennedy, (UAJFK)

Orcid <https://orcid.org/0000-0001-7128-4248>

Lattes <http://lattes.cnpq.br/0877092505860481>

#### **Romer Mottinha Santos**

Mestre pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Orcid <https://orcid.org/0000-0003-4362-8888>

Lattes <http://lattes.cnpq.br/0613976614011382>

## **Resumo**

Este estudo investiga como a prescrição econômica radical de Milei de dolarizar a economia argentina moldaria o comportamento eleitoral nas eleições presidenciais de 2023: um caso da proposta de Javier Milei de dolarizar a economia argentina. Enquadrado em um experimento quase natural, ele questiona a relação entre variações regionais nas frequências de pesquisa do Google para o termo "Dólar" e padrões de votação para Milei contra seu rival, Sergio Massa, em diferentes regiões argentinas. Os resultados implicam que o crescimento do interesse no termo "Dólar" está positivamente correlacionado com o voto de Milei e negativamente com o de Massa. Isso indica que o comportamento do eleitor foi finalmente influenciado na eleição pela proposta do projeto de dolarização. Confirma-se a hipótese de que soluções fáceis para problemas econômicos complexos têm muito peso na formação do comportamento eleitoral, pesquisa substancial sobre a qual é tão escassa. Além disso, acrescentou-se a uma compreensão de como discursos econômicos radicais com estratégias de comunicação eficazes podem moldar os resultados eleitorais em contextos de crise econômica.

**Palavras-chave:** Argentina; Eleições; Dólar; Milei; Massa.

## **Abstract**

This paper explores to what extent the Argentine electorate viewed the 2023 presidential election through the lens of the policy being advanced by Javier Milei — the complete dollarization of the Argentine economy. We adopt a quasi-natural experimental approach to study how the frequency of Google searches for the term "dollar" related to the vote distribution between Milei and his opponent, Sergio Massa, in various regions of Argentina. The findings seem to suggest that an increased interest in the term "dollar" is positively related to votes cast for Milei and negatively with respect to those cast for Massa. This would seem to indicate that the proposal for dollarization was a decisive factor in the election, thereby speaking to the hypothesis that simple solutions towards



complex economic problems can bear significant weight in electoral behavior. The work helps understand when radical economic discourses, partnered with effective communication strategies, might mold electoral outcomes in times of economic crisis.

**Keywords:** Argentina; Elections; Dólar; Milei; Massa

## Introdução

O Século XXI traz consigo em duas primeiras décadas como fenômeno político, a ascensão de lideranças radicais, conservadoras, que ameaçam o *status quo* político em todo o mundo. No caso particular da Argentina, assume-se aqui uma gama de contornos mais sensíveis, sobretudo depois da ascensão à presidência em 2023 de Javier Milei, um economista libertário e anarcocapitalista autoproclamado. Um homem que literalmente quebrou todas as estruturas usuais de comunicação política em termos de dinâmica (sua retórica mordaz contra a "casta" da política, o que se soma a algumas medidas econômicas radicais, como a dolarização da economia e a supressão do Banco Central) e que teve que apelar para um eleitorado provavelmente cansado de crises econômicas e também profundamente desiludido, do ponto de vista político.

Nesta consonância, o presente estudo busca analisar o efeito da proposta de dolarização de Milei no comportamento eleitoral argentino e, assim, estudar se o interesse público nesta questão determinou a distribuição de votos nas eleições presidenciais de 2023. Partimos da hipótese de que a busca por soluções, simples e imediatas, para problemas econômicos enormemente complexos — inflação crônica sendo uma, desvalorização argentina do peso em relação ao Dólar sendo outra — fez com que uma parcela muito grande do eleitorado apoiasse as proposições de Milei: assim, de acordo com Downs (1957), este seria um voto econômico racional, em linha com a teoria de Sunstein sobre soluções simples para problemas complexos (2007).

Para testar esta hipótese, realizou-se um quase-experimento natural com dados do *Google Trends* sobre o nível de interesse dentro das regiões no tema "Dólar" nas semanas anteriores ao segundo turno das eleições. Considerou-se também, enquanto variável dependente a distribuição de votos no segundo turno em Milei e Massa, buscando-se aferir de maneira geral se, a distribuição de interesse manifesto nas buscas do Google (um epifenômeno do padrão de busca de informações dos eleitores), consegue explicar o



resultado eleitoral argentino da corrida presidencial em 2023.

Denota-se nessa perspectiva que o contexto político argentino das últimas décadas — governos se sucedendo e todos igualmente incapazes de resolver problemas estruturais básicos relativos à inflação e ao déficit fiscal — preparou um terreno fértil para o surgimento de outsiders políticos. Javier Milei entra no cenário descrito acima, não apenas como uma alternativa aos partidos tradicionais, mas como seu antagonista direto ao prometer profundas reformas imediatas. Ele conduziu sua campanha com um estilo marcante de comunicação política, intenso nas mídias sociais, com símbolos que chamam a atenção como a motosserra e algumas peças do gênero *pop* voltadas para engajar e recrutar, especialmente, os eleitores mais jovens.

A importância deste trabalho está em buscar compreender como propostas econômicas radicais, impregnadas de estratégias discursivas de comunicação eficaz, vêm a afetar o comportamento eleitoral em contextos de crise. Analisando o caso de Milei, pretendemos contribuir para a literatura populista sobre comunicação política e comportamento eleitoral e, ao mesmo tempo, apresentar um ponto geral de aplicação em outros contextos nacionais e internacionais onde fenômenos análogos estão se manifestando.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: após esta introdução, é apresentada uma revisão da literatura sobre propostas econômicas radicais e seus impactos eleitorais, bem como as teorias que sustentam nossa hipótese. Em seguida, explicamos a metodologia, desde a coleta de dados com o *Google Trends* até a análise dos resultados eleitorais. Os resultados são então discutidos em relação às hipóteses, trazendo suas implicações para a compreensão do fenômeno Milei e movimentos políticos análogos. Concluímos então considerando as implicações de nossos resultados e declarando algumas linhas de pesquisa futuras.

### **Javier Milei – o Leão e sua motosserra**

Todo fenômeno político que se afirma revolucionário e (re)fundacional é sempre acompanhado por uma modalidade de comunicação distinta, marcante e por vezes provocativa. Eles parecem ser dois fenômenos concomitantes na história. Quanto aos



últimos anos, podemos nos referir de maneira inequívoca aos casos de Trump e Bolsonaro, para além de certas coincidências ideológicas. Agora, o presidente argentino, Javier Milei, pode ser adicionado a essa lista. Obviamente estas qualidades já estão expressas durante as campanhas eleitorais destes líderes. Você poderia dizer que eles são o prelúdio do que vem a seguir. Não se deve esquecer que o estilo de comunicação expressa os valores de um projeto político e serve como poderoso instrumento de satisfação simbólica aos segmentos eleitorais mais fiéis (Fara, 2024).

Como observa Abigail Lourdes Contreiras Martínez (2023), na Argentina, a emergência da extrema-direita no cenário político ocorreu capitaneada pelo economista Javier Milei, que, por meio das redes sociais, apresentou a sua candidatura a deputado nacional pela *Cidade Autônoma de Buenos Aires* representando o partido *La Libertad Avanza*. Além da dimensão programática de cunho marcadamente liberal, sua campanha eleitoral caracterizou-se por uma forte retórica *anti-establishment* na qual apresentou a “casta política<sup>1</sup>” como interessada e completamente alheia aos problemas da sociedade argentina. Neste sentido, para se diferenciar dos partidos tradicionais e canalizar o descontentamento da sociedade com as lideranças políticas recorreu a uma divisão binária entre o povo e a elite. O apelo a esta dicotomia levou outros líderes da oposição, analistas e até jornalistas a estabelecer relação à nova onda populista de direita que emergiu na América Latina. Neste contexto, Milei conquistou 17,03% dos votos nas eleições legislativas de 2021 e posicionou-se como a terceira força na Cidade Autônoma de Buenos Aires, o que lhe rendeu duas cadeiras na Câmara dos Deputados. Todavia, as ambições presidenciais do deputado para as eleições de 2023 poderiam incentivar tendências na direção oposta, uma vez que Javier Milei deveria explorar ainda mais o seu estilo populista para continuar se diferenciando dos partidos tradicionais e, assim, capitalizar a insatisfação de uma parte da população, com os atores políticos do sistema atual.

---

<sup>1</sup> Desde os tempos em que Milei era comentarista de TV, ele fez declarações sobre os abusos do que ele chama de “casta política”, um grupo que, segundo ele, nos últimos 100 anos esteve por trás da longa decadência argentina. Milei atacava sobretudo o peronismo, dizendo que o sistema democrático iniciado em 1912 com a *Lei Sáenz Peña* teria sido o ponto de partida da decadência argentina, levando, segundo ele, o país a se despir de todo o seu esplendor, iniciando uma rota quase inexorável de declínio, saindo da posição de uma economia de classe mundial para uma de renda média (Messari, 2024).



Neste período de três governos fracassados, dois mandatos pertencem ao peronismo-kirchnerismo (a segunda presidência de Cristina Fernández de Kirchner e de Alberto Fernández com ela como vice-presidente) e um que liderou a aliança *Cambieros*, liderada por Mauricio Macri. Esta corresponsabilidade gerou insatisfação com o *status quo* das duas grandes coligações que lideraram os últimos oito anos da política nacional (Fara, 2023).

Então surge o fenômeno de Javier Milei, personagem que se autodenomina libertário e adepto do anarcocapitalismo. Na sua concepção, a lógica do mercado deve regular todos os tipos de interação econômica entre os indivíduos, para os quais necessitam de ampla liberdade e intervenção mínima do Estado. De mãos dadas com esta proposição central, ele concentrou a sua fúria contra “a casta”. Esta seria toda a classe política histórica responsável pelo déficit fiscal permanente do país, que levou a uma inflação galopante ilimitada. Fazem parte deste grupo também empresários, sindicalistas e parte do jornalismo. Seus adeptos costumam cantar “a casta tem medo”. Javier Milei é um personagem incomum para o que se espera de um líder político. É muito veemente nas suas reações, muito contundente nas suas definições, não tem problemas em dizer palavrões contra os seus adversários políticos e é muito criativo no seu estilo de comunicação (Fara, 2023).

Ter espaço para *outsiders* no universo político não é necessariamente uma novidade. O processo argentino é muito parecido com o que se viu nos Estados Unidos com Donald Trump, no Brasil com Jair Bolsonaro, na Colômbia com Rodolfo Hernández. O desconcertante é que, com essa experiência, a imprensa e os analistas caíram nos mesmos erros que acabaram por consolidar aquelas candidaturas. A sua desqualificação como antissistema nada mais fez do que fornecer a frequência ideal para se convocar eleitores que se sentem esmagados pela situação social, que entendem que só um “demônio” pode compreender o seu “inferno” (Amado, 2023). Para melhor ilustrar a semelhança entre Milei e outros populistas autoritários do presente, traça-se a seguir um quadro comparativo elencando as características de Javier Milei, Jair Bolsonaro e Donald Trump.



**Quadro 1 - Similaridades e Discrepâncias entre Milei, Bolsonaro & Trump**

Características	Javier Milei	Jair Bolsonaro	Donald Trump
Imagen antissistema	Discurso contra “a casta” e o “Kirchnerismo”.	Discurso contra Partidos, Imprensa e o Judiciário.	Discurso contra grandes veículos de comunicação e a mídia em geral. Confrontos rotineiros contra juízes e o Poder Judiciário estadunidense.
Motivos ser considerado Outsider antes da presidência	Economista ultraliberal, eleito deputado em 2021 pelo La Libertad Avanza, partido criado em 2021.	Deputado federal desde 1991. Considerado político do “baixo clero”.	Empresário e personalidade televisiva.
Redes sociais	Forte utilização das redes sociais e utilização de memes para “viralizar”.	Utilizou muito em campanhas no Twitter, Facebook, YouTube e WhatsApp com grande adesão de internautas e engajamento.	Se popularizou no Twitter na campanha eleitoral e no governo, com vasto número de seguidores .
Eleitores	Jovens liberais e eleitores frustrados com os governos anteriores e situação econômica do país.	Criou o eleitorado bolsonarista. Forte adesão da direita conservadora e extrema direita (reacionários).	Eleitorado conhecido como “Rednecks” e eleitores do partido Republicano.
Anti comunismo, Socialismo e Esquerda	Críticas à China e ao Brasil e ao “marxismo cultural”.	Fortes críticas à China, Cuba e Venezuela, ao Partido dos Trabalhadores - PT, e ao “marxismo cultural”.	Narrativa anticomunismo e antiterrorismo.
Apoio religioso e narrativa messiânica	Uso de textos religiosos em seus discursos. Se diz único capaz de salvar a Argentina do desastre econômico.	Narrativa de patriotismo e os slogans “Brasil acima de tudo. Deus acima de todos” e “Deus, pátria e família”.	Narrativa de patriotismo e salvador da América.
Pautas radicais	A favor do armamento, venda de órgãos.	A favor do armamento, contra pautas inclusivas.	A favor do armamento.
Narrativa de Desinformação	A narrativa de fraude eleitoral foi utilizada	Alegou que urnas eletrônicas são	Na eleição de 2016 a campanha de Trump



e Fraude Eleitoral	próximo às datas da eleição de 2º turno em 2023. Negacionismo sobre a ditadura militar argentina e sobre as mudanças climáticas.	inseguras em 2018 e 2022 e que pesquisas eleitorais são manipuladas (em 2022). Antivacina e negacionismo da COVID.	foi marcada pelo que chamaram de “pós-verdade” (post-truth). Alegou fraude na contagem de votos em 2020. Antivacina e negacionismo da COVID.
Comunicação Política	Comícios utilizando Dólar gigante personalizado, motosserra personalizada, performance de palco lembrando um cantor de rock.	Fez “motociatas” em várias cidades; Lives nas redes sociais; disparos em massa de mensagens WhatsApp; utilização da bandeira nacional como distintivo partidário eleitoral.	Declarações públicas com frequência acaloradas e polêmicas. Slogan de campanha: “Make America Great Again”.
Livre Mercado	Denomina-se anarcocapitalista e libertário .	Nomeou o liberal Paulo Guedes ministro da Economia (Chicago boy).	Apresentou o programa de TV The Apprentice, organizou negócios da família na “Trump Organization”, investiu em hotéis, cassinos e torres de escritório.
Militares, ditadura e uso da Força do Estado	Milei não nega a ditadura na Argentina, mas minimiza suas consequências.	Apoia abertamente o período de regime militar no Brasil e é considerado um dos mentores da insurreição em Brasília em 08/01/2023.	É considerado mentor da insurreição no Capitólio em 06/01/2021.

Fonte: elaboração própria a partir de Corrêa e Carmo (2023), Prazeres (2023) e Smink (2023).

De todo modo, 2023 marca o ano em que, pela primeira vez em quarenta anos, a Argentina elegeu um *outsider*<sup>2</sup> como presidente. Javier Milei não é o que se denomina político formal. Pelo contrário, deve a sua ascensão em grande parte à promoção de uma mensagem combativa contra o sistema político do seu país e à propagação de uma

<sup>2</sup> *Outsider* é um termo inglês usado para designar significados relacionados ao não pertencimento, a quem é de fora, um estranho em relação a um lugar ou grupo específico. No contexto da Ciência Política, o uso do termo *outsider* para categorizar atores políticos específicos é utilizado de maneiras distintas. Alguns dos denominados *outsiders* não possuíam nenhuma experiência política antes de serem eleitos, outros tinham um pouco de experiência, mas não possuíam vínculos com os partidos tradicionais. Os *outsiders*, quando categorizados como atores políticos, são muitas vezes caracterizados como populistas ou *anti-establishment* (Picussa, 2023, p.1-3).



filosofia, como ele próprio a chama, liberal-libertária. É também a primeira vez que um economista se torna presidente da Argentina. Isto diz muito sobre o principal problema que esta nação enfrenta. Para abordar esta questão, este polêmico candidato, com um discurso radical e crítico anti “casta” (em referência a políticos, partidos e elites ligadas ao Estado), propõe medidas de choque. Entre as suas principais propostas estão o fechamento do Banco Central (*Banco Central de la República Argentina*), a redução do Estado (Estado mínimo), a dolarização e a privatização. Este último foi enfatizado no dia seguinte à sua eleição (Arellano, 2023).

Tomando por base a eleição presidencial argentina, Raquel Tarullo e Vicente Fenoll (2023) realizaram um amplo estudo sobre o padrão de comunicação de Milei nas mídias sociais, sobretudo o Instagram. Os autores identificaram que, no geral, as publicações de Milei faziam um amplo uso de conteúdos populistas, considerando que quase 1/5 das publicações se referiam a ataques àquilo que Milei denominava como “casta”, nesse caso, a elite política, buscando descredibilizar seus oponentes acusando-os de serem ladrões, corruptos, indignos, responsáveis pela “infecção socialista<sup>3</sup>”. Evidentemente, Milei não está sozinho, nesse diapasão, Reynares e Vivas (2023) salientam que, de maneira geral, as novas correntes da direita na Argentina buscam integrar em seus discursos elementos do neoliberalismo ao mesmo tempo em que sustentam discursos de ódio contra a esquerda, o *mainstream* político e também setores marginalizados da sociedade. O caldo dessa narrativa libertária, sustentada pela ultradireita, se associa a críticas contra a corrupção, a política tradicional, buscando desvalorizar de maneira geral a democracia e a representatividade política. Em síntese, esse novo padrão discursivo do libertarismo sustentado por Milei e pela nova direita argentina se alicerça em três pilares: (a) lógica social (valores e desvalores); (b) lógica política (inclusão e exclusão); e (c) lógica fantasmática (a força afetiva que dá coesão ao discurso) (Reynares; Vivas, 2023).

---

<sup>3</sup> O ataque de Milei contra a esquerda não se centra apenas na Argentina, mas se coloca alinhado à extrema-direita em escala global, atacando, por exemplo, as conquistas do movimento feminista, o direito ao aborto e até ao casamento homoafetivo, o que se soma a um negacionismo exacerbado em relação às mudanças climáticas e outros problemas ecológicos (Bonnet, 2024).



Alberto Bonnet (2024) define de forma sintética que Milei tem um tipo de orientação ideológica e política singular, apresentando uma sopa que combina no preparo de seu caldo elementos neoliberais, com políticas econômicas e sociais austeras, somadas a posições conservadoras (até autoritárias) no que diz respeito às liberdades democráticas e aos direitos sociais. Nesse escopo, Pedro Perfeito da Silva (2024) complementa essa perspectiva ao destacar que a abordagem adotada por Milei espelha a de outros líderes da direita americana, como Alberto Fujimori, no Peru, e Jair Bolsonaro, no Brasil. Importante ressaltar que o discurso neoliberal de Milei conseguiu ter adesão na Argentina por falta de uma prévia mobilização popular de oposição ao neoliberalismo, cenário que se viu de maneira parecida em El Salvador, que elegeu Nayib Bukele (que em seu governo buscou enfraquecer a regulamentação financeira tradicional, chegando, inclusive, a adotar o *Bitcoin* como moeda legal).

Milei buscou, além de adotar uma postura de atacante, cultivar uma estética na sua comunicação com um estilo "jovial", buscando associar a sua figura à de um "leão", como um tipo de entidade viril e corajosa para promover as mudanças que os demais não estão dispostos a promover. Ele mesmo tem uma estética bastante peculiar, vestindo ao longo da sua campanha uma jaqueta de couro, utilizando cabelo despenteado e manifestando o estilo musical *rock* em suas apresentações públicas. Basicamente, Milei buscou desenhar a si mesmo como um tipo de figura à margem da classe política tradicional, um "*outsider*" natural, utilizando, por exemplo, o símbolo da "motosserra" para refletir um tipo de compromisso no sentido de "cortar pela raiz" todo o corpo da burocracia estatal. Nesse escopo, em especial, ele propagandeou que seria, no poder, um agente promotor da redução do Estado, abolindo o Banco Central da Argentina e também cortando impostos. No geral, o sarcasmo e o humor temperaram a comunicação de Milei, que se deu em uma linguagem simples e direta, buscando desacreditar tanto seus adversários como as instituições. Mais da metade dos ataques foram feitos contra o partido governante (Tarullo & Fenoll, 2023).

De forma ampla, Claudio Katz (2023) propõe que essa estratégia comunicativa de Milei desvela que ele foi hábil no sentido de catalisar todo o descontentamento generalizado, atraindo para si o dito "voto bronca", transformando as frustrações eleitorais em votos, tudo isso temperando seus discursos com uma exótica mistura de uma retórica,



ao mesmo tempo, apocalíptica e religiosa, atingindo em cheio eleitores ávidos por mudanças radicais. Seu *modus operandi* de comunicação, sobretudo na internet, seguiu a mesma cartilha de Donald Trump, empregando de forma recorrente a divulgação de notícias falsas e a manipulação deliberada das emoções dos eleitores, tendo isso arquitetado por um time de especialistas em mídias sociais.

## A panaceia da dolorização – O coringa no baralho eleitoral argentino

Raquel Tarullo e Vicente Fenoll (2023) sublinham de forma veemente que, de maneira geral, ao menos na internet — principal canal de campanha de Milei —, suas propostas programáticas ficaram quase sempre em segundo plano, mesmo que seu plano de governo fosse baseado em ações econômicas radicais. No Instagram, por exemplo, apenas 1/3 das publicações eram voltadas para o plano de governo. Contudo, vale elencar que, desse cabedal de discursos voltados ao plano de governo, o que aparentemente teve mais destaque foi a ideia de dolorização da economia argentina. Aliás, como denota Alfredo F. Calcagno (2024), o núcleo central da campanha de Milei estava não só em defender a dolorização<sup>4</sup>, mas também em afirmar que essa era a única ideia possível<sup>5</sup> para

---

<sup>4</sup> Milei pontuou que a dolorização era não só desejável, mas era um tipo de solução permanente e com amplo apoio popular, visto que os argentinos, por décadas, já empregam o dólar em transações econômicas de maior valor, como, por exemplo, no mercado imobiliário e na compra e venda de veículos (Huespe, 2023).

<sup>5</sup> Apesar de Milei ter defendido abertamente a dolorização como a “solução mágica” (uma solução simples para um problema muito complexo) para todos os problemas econômicos da Argentina, e isso ter funcionado para atrair eleitores ávidos por mudança, Alfredo F. Calcagno (2024) aponta que as consequências da implementação desse plano tendem a ser catastróficas. Nas entrelinhas, aqui fica elíptico o verdadeiro objetivo que vai muito além de mitigar a inflação, tendo como alvo verdadeiro o intuito de saquear o Estado. Tal qual foi proposta, essa ideia foi constituída a fim de servir interesses financeiros internacionais, sem se ter aqui uma capacidade de, de fato, mitigar a inflação, considerando que, inclusive, o projeto envolve inicialmente uma forte depreciação do peso, o que não só não consegue barrar a inflação, mas, muito pelo contrário, tenderia a alimentá-la fortemente, hipertrofiando-a a níveis ainda mais altos. Dito de outro modo, o remédio mágico sugerido por Milei para matar para sempre a inflação pode, em verdade, gerar um processo hiperinflacionário de proporções épicas. Não obstante, a implementação da dolorização demandaria quantias elevadíssimas de dólares que a Argentina não possui; logo, a aquisição dessa moeda elevaria massivamente a dívida externa, dobrando literalmente a dívida, levando a um recorde de endividamento superior ao estabelecido por Macri. Além disso, a dolorização impactaria tanto na desindustrialização como, em consequência disso, no aumento da pobreza. Espera-se também que esse movimento esvazie as reservas internacionais, gerando um caos econômico em razão da incapacidade do Estado de resgatar o restante dos passivos do Banco Central. No geral, isso aumentaria o grau de dependência da Argentina com os Estados Unidos, ao mesmo tempo que tornaria o sistema bancário argentino (com a ausência de um banco central) mais suscetível a vulnerabilidades e a crises bancárias



os problemas econômicos da Argentina, sobretudo a inflação, o que deveria ser feito eliminando o Peso (a moeda nacional) e extinguindo definitivamente o Banco Central da Argentina. Nessa linha, para Katz (2023), mesmo sem apresentar qualquer exemplo de viabilidade de sua proposta de dolarização, ele foi convincente o bastante para plantar a ilusão de um funcionamento proveitoso de uma economia dolarizada. Ele semeou uma ideia bastante simples, mas substancialmente poderosa e que encontrou eco significativo entre os eleitores que, de alguma forma, já buscavam soluções imediatistas para os problemas econômicos.

O contexto econômico da Argentina durante as eleições presidenciais fora visivelmente preocupante. Milei se elegeu em 2023 no momento em que o governo de Alberto Fernández vivia uma crise econômica profunda, que ruiu, em larga medida, a credibilidade do governo (McDermott, 2024). Nesse contexto, Milei explorou as narrativas do passado, elogiando a estabilidade que fora obtida no governo Menem, na década de 1990, quando a política de convertibilidade fixou o peso ao Dólar, sendo, por algum tempo, uma medida eficiente para o controle da inflação. Durante o período de 1986 até 1990, a média da inflação vista na Argentina foi de 1382,4% ao ano, enquanto que, de 1991 a 1995, a inflação despencou para 22,9% (Huespe, 2023).

Nessa perspectiva, Agustina Huespe (2023) denota que a proposta de dolarização explorada por Milei como a principal via para promover a estabilização econômica, promovendo um contrapeso, segundo ele, definitivo para a tendência inflacionária crônica e também para os vícios relacionados à política monetária praticada na Argentina até aquele momento. Milei apontou de forma recorrente em seus discursos que, só com a dolarização, o Banco Central seria de fato impedido de emitir moeda de forma desenfreada, o que, até aquele momento, resultaria na desvalorização do Peso. Milei foi enérgico não só em acabar com o Banco Central, mas em argumentar que a Argentina não deveria ter sua própria política monetária, visto que o Banco Central argentino fora nitidamente incapaz de controlar as pressões inflacionárias e a desvalorização da moeda.

---

recorrentes. O Estado estaria aqui literalmente de mãos atadas, sem capacidade de atuar em situações de emergência, como, por exemplo, ocorreu anteriormente na pandemia de Covid-19, onde foi preciso apoiar famílias e empresas.



Assim, se o problema argentino se resume ao comportamento ineficaz do Banco Central, onde a própria política monetária, ou seja, o remédio proposto contra a inflação, é a maior causa da inflação, a abolição da gestão monetária por meio da dolarização estancaria, de vez, essa ferida.

Como bem sintetizam Dante McDermott (2024) e Nizar Messari (2024), Milei aproveitou a turbulência intensa da economia argentina para fazer soar seu discurso de propostas econômicas radicais. Nesse escopo, ele sugeriu que, ao eliminar o peso e estabelecer o Dólar como moeda oficial, isso eliminaria qualquer risco de haver desvalorização cambial em contratos em moedas instáveis, o que teria aqui um efeito duplo: (a) facilitaria o comércio internacional; e (b) incentivaria o investimento estrangeiro. Esse movimento seria acompanhado, segundo Milei, por outras cinco ações, sendo elas: (a) a extinção do Banco Central (para impedir que o governo manipulasse a oferta de moeda); (b) estabelecimento de um regime de concorrência de moedas, onde se permitiria que diferentes moedas competissem na economia para que os cidadãos, por sua vez, escolhessem o sistema monetário mais estável, levando em conta sobretudo o Dólar e criptomoedas; (c) corte dos gastos públicos e redução do Estado a partir de privatizações de empresas estatais; (d) redução de impostos; e (e) abertura para investimentos internacionais, revitalizando assim a economia, constituindo uma arena favorável e competitiva para inspirar investidores internacionais a confiar no mercado argentino.

De um lado, Milei defendeu que a Argentina não estaria sozinha nesse rumo, afinal, outros países como o Equador e El Salvador adotaram a dolarização e foram bem-sucedidos em estancar a inflação e superar crises financeiras (mesmo em cenários marcados por choques externos) (McDermott, 2024). De outro lado, Milei defendeu que a dolarização seria um tipo de panaceia, trazendo de maneira automática a estabilidade para a economia argentina, rompendo com o ciclo de crises monetárias e pavimentando a estrada e as condições necessárias para o crescimento econômico sustentável de longo prazo. Agustina Huespe (2023) e Alberto Bonnet (2024) alvitram que Milei empregou esse discurso pois, na Argentina, a dolarização se tornou mais popular que outras medidas econômicas e instituições; por conta disso, existe em parte da população uma inclinação em aceitar, escolher e preferir esse tipo de medida.



De maneira geral, a eleição de Milei, aparentemente, pode ser explicada por teorias tradicionais e contemporâneas em ciência política, sendo uma a teoria do Voto Econômico, de Anthony Downs (1957), e a teoria das soluções simples para problemas complexos, de Cass Sunstein (2007).

Primeiro, a Teoria do Voto Econômico propõe que os eleitores são agentes racionais e que buscam, por meio do seu voto, perseguir seu bem-estar econômico ou as condições econômicas gerais do país (Downs, 1957). Nessa perspectiva, quando o desempenho econômico do governo é vislumbrado como ruim, seja em razão do nível de desemprego ou da elevada inflação (ou ambos), os eleitores buscam alternativas; nesse escopo, ganha coro o populismo econômico, onde os candidatos que oferecem soluções fáceis (e radicais) se tornam atraentes em momentos de crise. Nesse entendimento, a proposta de Milei de promover a dolarização da economia argentina foi capaz de agir como um para-raios, aglutinando os insatisfeitos com o caos econômico<sup>6</sup> argentino. Nessa perspectiva, para parte dos eleitores argentinos, a proposta de solapar o Peso e colocar no lugar o Dólar foi atraente, foi racional, considerando a promessa aqui veiculada de melhorar as condições econômicas gerais do país e também em nível individual aos eleitores.

De outro lado, Cass Sunstein (2007) demonstra em sua Teoria das Soluções Simples para Problemas Complexos que, no geral, os eleitores são inclinados a favorecer soluções simples em situações dotadas de muita complexidade, sobretudo quando o imperativo da incerteza bate constantemente à porta. Isso é especialmente relevante em períodos de crise econômica, onde os eleitores se veem desprovidos de disposição e/ou capacidade de avaliar de maneira consistente as propostas complexas, o que torna atraentes as soluções mais simples, como a da dolarização. Dentro dessa perspectiva, é inegável que Milei, um líder populista nato, fez uso do discurso da dolarização, sobretudo por se tratar de um tipo de panaceia (solução simples para problema complexo), ou seja, algo fácil de compreender por todas as parcelas do eleitorado argentino e também algo

---

<sup>6</sup> Para se ter uma ideia do caos econômico, no final de 2023, 40% dos argentinos viviam na pobreza e mais de 10% em estado de indigência, tendo como pano de fundo uma taxa inflacionária de 138% ao ano (Messari, 2024).



atrativo para se comunicar. Aqui, a proposta da dolarização acabou por simplificar o problema econômico, traduzindo-o para os eleitores em uma linguagem bastante simples, trazendo aqui consigo uma promessa tentadora (e simples): de resolver dois problemas (a volatilidade da moeda e a inflação) com uma única tacada bastante descomplicada (e muito fácil de entender), a dolarização.

## Metodologia

Esse estudo é um *quase experimento natural*, que tem em vista investigar como a busca pelo termo "Dólar" (no Google) nas regiões da Argentina, especialmente próximo ao período eleitoral, influenciou o comportamento de voto. A motivação deste estudo reside no fato de que o argumento de dolarização da economia acabou por ser um dos "carros chefes" da campanha do candidato Milei. A variável independente aqui é a intensidade das buscas no Google, medida com o *Google Trends*<sup>7</sup>, pelo tópico "Dólar", que se relaciona à proposta de dolarização da economia, uma plataforma central da candidatura de Javier Milei. Foi empregado aqui o padrão de buscas do Tipo Beta<sup>8</sup>. Empregou-se para tanto uma adaptação da metodologia desenvolvida em Moraes e Moraes (2015), Moraes e Santos (2019) e Moraes (2020a, 2020b) e que emprega em quase-experimentos naturais por meio da consideração dos dados sobre a distribuição de votos com a frequência de buscas no Google por determinados termos (mensurado com o *Google Trends*).

A frequência de buscas pelo termo "Dólar" foi coletada contemplando as principais regiões da Argentina (Catamarca, Chaco, Chubut, Corrientes, Entre Ríos, Formosa, Jujuy, La Pampa, Mendoza, Misiones, Neuquén, Río Negro, Salta, San Juan, San Luis, Santa Cruz, Santiago Del Estero e Tucumán), tendo como recorte eleitoral a média dos 30 dias que antecederam o dia das eleições presidenciais. Já os dados de

---

<sup>7</sup> O *Google Trends* é um motor de busca inverso, que aponta a popularidade dos termos de busca no Google em uma escala normalizada de 0 (baixíssima frequência de busca) a 100 (frequência de busca extremamente elevada). O *Google Trends* oferece a possibilidade de se estabelecer recortes em períodos e regiões específicas (Nuti *et al.*, 2014).

<sup>8</sup> A frequência do tipo Beta é obtida por meio de um método de suavização de dados, no qual o *Google Trends* agrupa as buscas relacionadas com base em tópicos, e não necessariamente pela grafia exata. Ou seja, termos que se referem ao mesmo tópico, mas com diferenças na grafia, são agrupados em um único eixo. O algoritmo do *Google Trends* utiliza modelos de linguagem baseados nos padrões de busca dos usuários para determinar as relações semânticas entre as palavras, classificando os termos em grandes tópicos. Isso torna a análise de tendências mais robusta (West, 2020).



votação são provenientes da justiça eleitoral argentina. Eles foram coletados para as mesmas regiões contempladas no *Google Trends* e indicam a porcentagem de votos obtidos por Sergio Massa e Javier Milei. Para aferir a possível relação considerando, de um lado como variável dependente, a distribuição de votos (em %), com foco em Massa e Milei na distribuição especial elencada e como variável independente a frequência de buscas pelo termo "Dólar", representada por uma escala de 0 a 100.

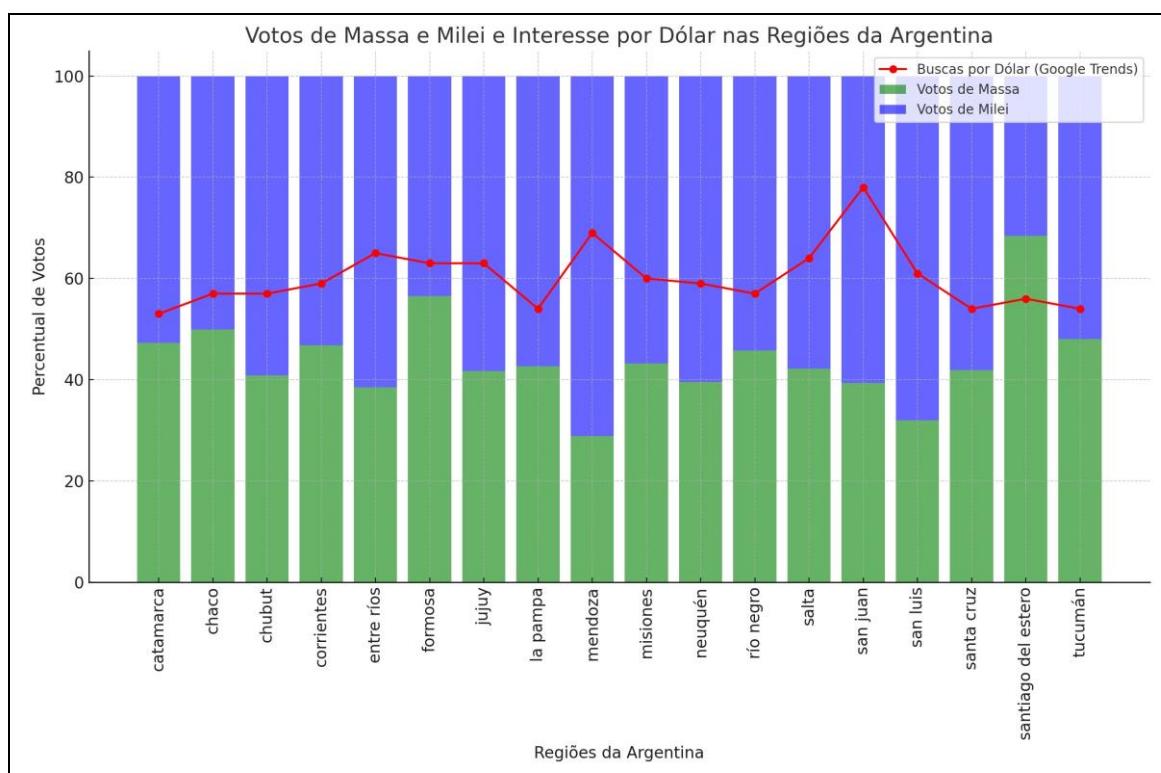
A hipótese que se sustenta aqui é que, possivelmente, o interesse por Dólar, acabou por favorecer eleitoralmente Milei, desfavorecendo, por consequência, Massa, o que se alinha tanto com a teoria do voto Econômico de Downs (1957), considerando que o eleitor aqui estaria perseguindo com seu voto um tipo de decisão que em tese maximizaria seus ganhos e diminuiria seu ônus, como também, a teoria das soluções simples para problemas complexos, de Sunstein (2007), afinal, a proposta de Milei teria segundo a promessa um efeito avassalador, varrendo para sempre a inflação e a volatilidade da moeda do cenário econômico argentino, com uma jogada bastante simples, a dolarização.

## Resultados

No gráfico a seguir, apresentam-se conjuntamente duas distribuições de dados, tendo como unidade base as diferentes regiões da Argentina. Os dados representados são: (a) a distribuição de buscas no Google pelo tema “Dólar” e (b) a proporção de votos no segundo turno das eleições presidenciais argentinas de 2023, considerando os candidatos Massa e Milei.

**Gráfico 1. Distribuição de buscas por Dólar medida no Google Trends e distribuição de votos em Massa e Milei no segundo turno das eleições presidenciais argentinas em 2023**



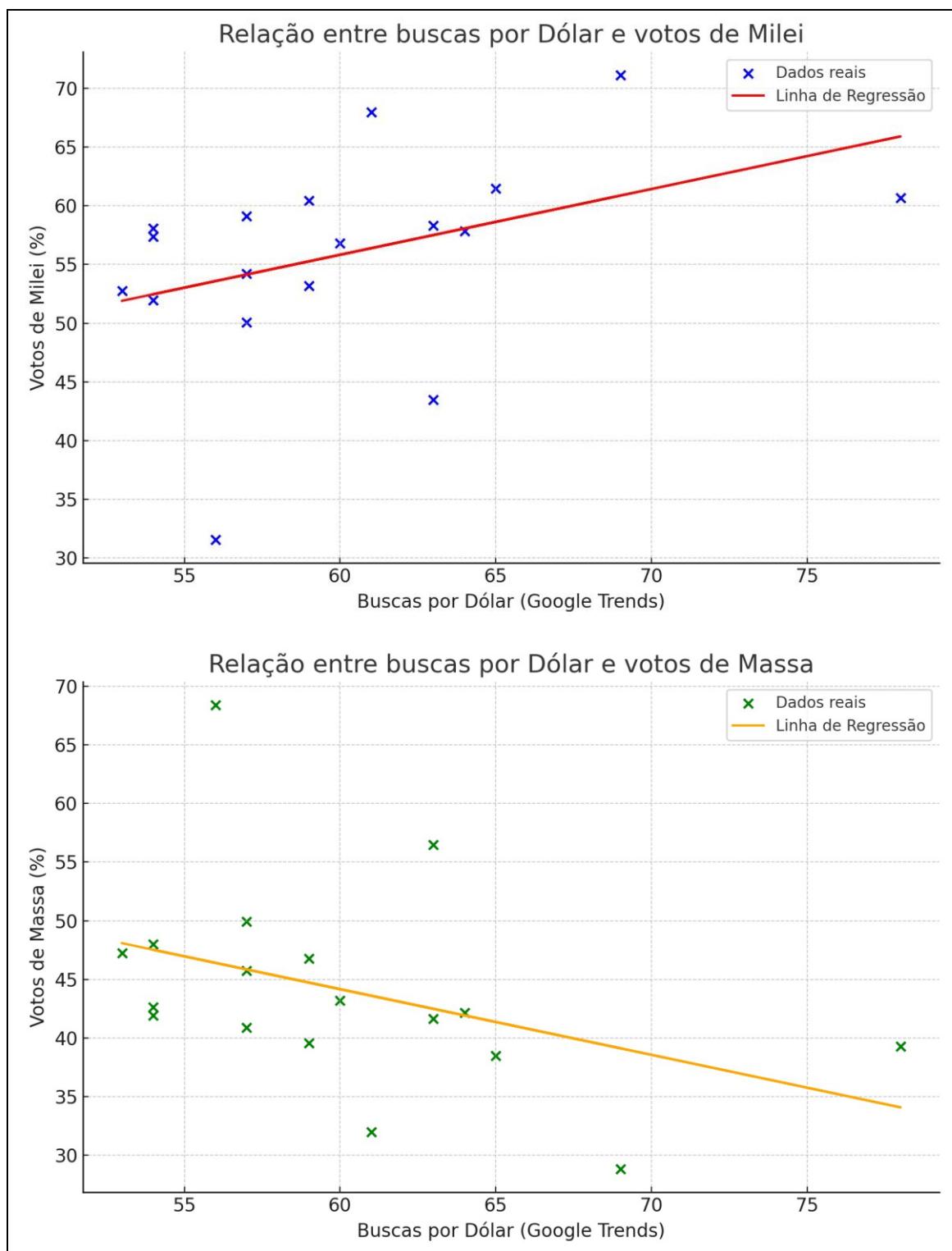


Fonte: elaboração dos autores.

A busca pelo termo "Dólar" parece ser ligeiramente mais expressiva em localidades onde Milei obteve uma proporção maior de votos, como ocorre, por exemplo, em San Luis, San Juan e Mendoza. A seguir, apresentam-se dois gráficos de dispersão (scatterplot) que ilustram a relação entre as buscas no Google e os votos atribuídos a Milei e Massa. Além disso, foram realizadas duas regressões lineares, considerando, em ambos os casos, como variável independente as buscas no Google pelo tema "Dólar" e, como variáveis dependentes, a proporção de votos de Milei, de um lado, e de Massa, de outro.

**Gráfico 2. Votos em Massa e Milei comparados com a frequência de busca por Dólar medida com o Google Trends**





Fonte: elaboração dos autores.

O primeiro resultado que merece destaque na regressão linear, é que, considerando a votação em Milei como variável dependente se obtém aqui um coeficiente de 0.56, o que significa que, para cada aumento de 1 ponto na busca por "Dólar", houve um



respectivo aumento estimado de 0,56 pontos percentuais nos votos para Milei. Esse coeficiente positivo sugere assim que o interesse em "Dólar", relacionado ao discurso de dolarização de Milei, tem uma correlação positiva com os votos recebidos por ele.

Nesse caminho o Intercepto é de 22.22 e este valor indica que, se o interesse por "Dólar" fosse zero, a votação esperada para Milei seria de 22,22%. Este é o ponto de partida base na regressão. Nessa sequência, denota-se que o  $R^2$  ajustado foi: 0.16 indicando que aproximadamente 16% da variação nos votos de Milei pode ser explicada pela variação no interesse por "Dólar". Este é um valor significativo, contudo, não é um valor particularmente alto, sugerindo que outros fatores além do interesse por "Dólar" também influenciaram significativamente a votação de Milei.

No mesmo itinerário, tomando como base a votação de Massa afere-se que o coeficiente é de -0.56 e este coeficiente negativo indica que, para cada aumento de 1 ponto no interesse por "Dólar", há uma diminuição estimada de 0,56 pontos percentuais nos votos para ele. Isso faz sentido, dado que o discurso de dolarização era fortemente associado a Milei, e pode ter impactado negativamente a votação de Massa que tinha um perfil mais heterodoxo, quanto as propostas de condução da política econômica, sem colocar a dolarização em seu radar. Nesse entendimento o Intercepto foi de 77.77, o que denota que, se não houvesse interesse por "Dólar", a votação esperada para Massa seria de 77,77%. Isso sugere que Massa poderia ter tido uma base eleitoral maior, caso o discurso sobre dolarização não tivesse tido aderência entre os eleitores argentinos, como um tipo de solução eleitoral atraente e simples para problemas econômicos de complexidade hercúleas.

Igual ao caso de Milei, obteve-se aqui um valor de  $R^2$  ajudado para Massa indica que 16% da variação nos votos de Massa pode ser explicada pelo interesse em "Dólar", reforçando que outros fatores são importantes para entender sua votação, mas que, ainda assim, vide o valor negativo do coeficiente, esse foi um fator importante para levar Massa a perder votos.

## Considerações finais



De maneira geral, os resultados obtidos neste estudo sugerem que o interesse por "Dólar" tem uma relação direta com a votação presidencial na Argentina. Contudo, essa relação explica apenas uma parte da variação nos resultados eleitorais, sendo importante, no futuro, buscar aferir mais variáveis independentes, dentro do universo de interesse do eleitor argentino, que podem ter influenciado o curso desse pleito eleitoral. De forma geral, podemos dizer que o discurso de dolarização de Milei parece ter impactado positivamente sua votação e negativamente a de Massa, mas outros fatores devem ter desempenhado um papel significativo no resultado final das eleições.

Esse resultado corrobora nossa hipótese e demonstra a robustez tanto da teoria do voto econômico como da teoria das soluções simples para problemas complexos. Afinal, o eleitor, em meio ao caos econômico argentino, viu no radar uma solução que ele pode compreender, por já estar, inclusive, habituado com o emprego do Dólar em relações econômicas substanciais. Essa solução simples e avassaladora foi vista por parte do eleitorado não só como desejável, mas como racional, com impacto possível para melhorar tanto as condições econômicas do país, em sentido lato, como as condições econômicas individuais, em sentido stricto. Esse efeito, nessa perspectiva, de acordo com nossos dados, foi responsável por quase 1/5 dos votos de Milei, 16%, tendo por consequência efeito negativo em relação à votação de Massa. Sendo assim, em um contexto de uma eleição tão acirrada como foi a corrida presencial argentina de 2023, nossos dados mostram que o fator "Dólar" foi indubitavelmente decisivo.

Evidentemente que nosso estudo acabou por mensurar não o todo, mas apenas uma variável independente significativa desse jogo eleitoral. Recomenda-se, nesse sentido, que essa metodologia que empregamos de quase-experimento natural com o *Google Trends* seja empregada no caso argentino a fim de aferir outras variáveis independentes que podem ter tido efeito significativo na definição do resultado eleitoral do segundo turno das eleições presidenciais de 2023.

## Referencias



- Amado, Adriana. 2023. "Guillermo Vagni sobre Milei, una Sorpresa que se Veía Venir." *Diálogo Político*, August 24, 2023. <https://dialogopolitico.org/agenda/vagni-milei-sorpresa-se-veia-venir/>.
- Arellano, Ángel. 2023. "Así Ganó Milei, el Outsider del Shock." *Diálogo Político*, November 21, 2023. <https://dialogopolitico.org/agenda/asi-gano-milei/>.
- Bonnet, Alberto. 2024. "El Ascenso de Milei en Argentina y las Nuevas Extremas Derechas de América Latina." *Papel Político* 29 (1). <https://doi.org/10.11144/Javeriana.papo29.aman>.
- Calcagno, Alfredo. 2024. "Contra la Dolarización." *Realidad Económica*, no. 362: 133–61. <https://ojs.iade.org.ar/index.php/re/article/download/313/240>.
- Contreiras Martínez, Abigail Lourdes. 2023. "Nuevo Populismo de Derecha en Argentina: Análisis del Estilo Político de Javier Milei (2021–2022)." Bachelor's thesis, Universidad Torcuato Di Tella. <https://repositorio.utdt.edu/handle/20.500.13098/12191>.
- Corrêa, Alessandra, e Marcia Carmo. 2023. "As Semelhanças e Diferenças entre Milei, Trump e Bolsonaro." *BBC News Brasil*, November 18, 2023. <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c72qnn10v5xo>.
- Downs, Anthony. 1957. *An Economic Theory of Democracy*. New York: Harper and Row.
- Fara, Carlos. 2024. "¿Por Qué Milei es un Fenómeno Comunicacional?" *Diálogo Político*, January 24, 2024. <https://dialogopolitico.org/debates/milei-fenomeno-comunicacional/>.
- Fara, Carlos. 2023. "Milei y el Fin de un Ciclo Histórico." *Diálogo Político*, October 4, 2023. <https://dialogopolitico.org/agenda/milei-fin-ciclo-historico/>.
- Huespe, Agustín. 2023. "Seeking Stability: Exploring Dollarization as an Option for Argentina's Development." *The Business and Management Review* 14 (1): 117–24. <https://doi.org/10.24052/bmr/v14nu01/art-14>.
- Katz, Claudio. 2023. "La Victoria de Javier Milei: Cambio Político y Desafíos Económicos en el Contexto del Neoliberalismo Argentino." *Yeyá* 4 (2): 189–99. <https://doi.org/10.33182/y.v4i2.3239>.
- McDermott, Daniel. 2024. "A Dollar a Day Keeps Inflationary Crisis Away: An Evaluation of Proposed Dollarization in Argentina." Bachelor's thesis, Claremont McKenna College. [https://scholarship.claremont.edu/cmc\\_theses/3637](https://scholarship.claremont.edu/cmc_theses/3637).
- Messari, Nizar. 2024. *The Election of Javier Milei in Argentina: Context, Ambition, and Impact*. Rabat: Policy Center for the New South. [https://www.policycenter.ma/sites/default/files/2024-03/PB\\_08-24\\_Nizar%20Messari.pdf](https://www.policycenter.ma/sites/default/files/2024-03/PB_08-24_Nizar%20Messari.pdf).



- Moraes, Thiago Perez Bernardes de, and Renato Machado dos Santos. 2019. "Os Protestos de 2013 e 2015 e o Impacto na Eleição de 2018." *Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* 24 (2): 327–50.
- Moraes, Thiago Perez Bernardes de, and Suelen Pereira Amaral Moraes. 2015. "Marina Silva como 'Terceira Via' nas Eleições de 2014: O 'Efeito' Eduardo Campos." *Revista Brasileira de Direito Eleitoral* 7 (13): 201–17.
- Moraes, Thiago Perez Bernardes de. 2020. "Eleição Presidencial da Rússia em 2018: Debates Presidenciais e a Audiência no YouTube." *Cadernos de Comunicação* 24 (2): 2–28.
- Moraes, Thiago Perez Bernardes de. 2020. "Transferência de Renda Condicionada (TRC) e Votos: Bolsa Família, Internet e Eleições 2018." *Comunicação e Sociedade* 42 (2): 393–427.
- Nuti, Sabina, et al. 2014. "The Use of Google Trends in Health Care Research: A Systematic Review." *PLoS ONE* 9. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0109583>.
- Picussa, Rafael. 2023. "Outsiders: Um Conceito de Difícil Operacionalização na Ciência Política." *Revista de Sociologia e Política* 31: e023. <https://doi.org/10.1590/1678-98732331e023>.
- Prazeres, Leandro. 2023. "Drogas, Casamento Gay e Militares: As Diferenças entre Milei e Bolsonaro." *BBC News Brasil*, August 15, 2023. <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c512yk8pl8go>.
- Reynares, Jorge, and Germán A. Vivas. 2023. "La Política Democrática en las Identificaciones de las Nuevas Derechas: Un Análisis Político Discursivo de Expresiones Libertarias en Córdoba, Argentina." *Revista Uruguaya de Ciencia Política* 32 (1): 110–31. <https://doi.org/10.26851/rucp.32.1.5>.
- Silva, Pedro Paulo. 2024. "The Politics of Capital Mobility in Dollarized Economies: Comparing Ecuador and El Salvador." *Review of International Political Economy*, forthcoming: 1–25. <https://doi.org/10.1080/09692290.2024.2405162>.
- Smink, Veronica. 2023. "Os Eleitores Jovens que Foram Fundamentais para a Vitória de Javier Milei na Argentina." *BBC News Mundo*, November 20, 2023. <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4n4v92wnevo>.
- Sunstein, Cass R. 2007. *On Simplicity and Complexity*. Chicago: University of Chicago Press.
- Tarullo, Renata, and Víctor Fenoll. 2023. "Long Live Freedom!: Digital Communication of Argentina's Emerging Libertarian Populism." *Tripodos*, no. 54: 11–29. <https://doi.org/10.51698/tripodos.2023.54.01>.
- West, Robert. 2020. "Calibration of Google Trends Time Series." In *Proceedings of the 29th ACM International Conference on Information & Knowledge Management*. <https://arxiv.org/pdf/2007.13861>.

